

ESTUDO BÍBLICO

ATOS DOS APÓSTOLOS

(12º ESTUDO)

ORAÇÃO

Atos 4.23.31

REV. SILAS MATOS PINTO

ORAÇÃO

Atos 4.23-31 – Uma palavra formada de duas: falar ou se expressar (orar) e atitude (ação). Oração traz benefícios para quem ora e para quem a recebe. Quem ora se aproxima mais de Deus e fica cada vez mais fortalecido e destemido. Quem pouco ou nada ora se torna fraco e medroso. Quem recebe oração é beneficiado com a ação divina em seu favor e se sente protegido.

Nenhuma oração deve ser desprezada e até ímpios reconhecem o seu valor. Ímpios desprezam a Deus, mas não rejeitam uma oração. Foi o que aconteceu na época de José do Egito. Jacó, ao encontrar-se como Faraó, que se colocava no posto de um deus, orou por ele (Gn 47.10). Mais tarde o Faraó da época de Moisés, ao liberar o povo de Israel para orar, pediu a Moisés: *“Orem também por mim”* (Ex 8.28).

Hoje trataremos sobre: **TRÊS ASPECTOS DA ORAÇÃO**

Para ser respondida **A ORAÇÃO EXIGE COMUNHÃO** - *“Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos”.*

Não podemos esperar nenhuma resposta às nossas orações se não estivermos dispostos a viver em comunhão. O individualismo é um adversário à comunhão. O individualista só pensa em si mesmo. Os interesses dos outros só são defendidos se trouxerem algum ganho. Ele só é feliz se ganhar sempre e não se importa quando alguém sofre, se dá mal ou perde algo.

A palavra: *“Comunhão”* surgiu da união de comum / união. Uma sociedade que vive em comunhão divide o que é seu com o outro, se alegra com a alegria do outro, chora com a tristeza do outro, quer o bem-estar para si, como quer o bem-estar para o próximo. O contentamento de quem vive em comunhão é ver todos se dando bem e sendo beneficiados. A alegria de um é a alegria de todos.

Homens que tiveram suas orações atendidas foram homens que mantiam comunhão com Deus e com o povo de Deus ou que seus objetivos eram glorificar a Deus ou suprir a necessidade do próximo.

Quando Eliseu orou pelo filho da viúva ele se comoveu com a dor dela. Quando Elias orou e o fogo desceu do céu, ele mantinha total comunhão e confiança em Deus. O objetivo destes dois não era glória ou honra pessoal. Os benefícios da resposta às suas orações serviriam a outros e glorificariam a Deus.

João, o apóstolo do amor, afirmou: *“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso”* (1 Jo 4.20). Deus não beneficiará egoístas. Ele ouve e atende às orações que são feitas para ressaltar a Sua glória ou para o bem do Seu povo.

Os 10 mandamentos são assim divididos: os 4 primeiros dizem respeito a Deus. Os 6 últimos dizem respeito ao próximo (Ex 20.1-17). Todos os mandamentos são cumpridos na prática do amor, por isso é que os mandamentos se resumem no amor.

Pense em cada um deles: Os quatro primeiros, para serem cumpridos, terás de abrir mãos dos seus interesses particulares e colocar Deus acima de ti mesmo e acima de tudo. Isso só se fará se você amar a Deus.

Os seis últimos só serão cumpridos se você amar a ti e ao próximo. Você terá de reconhecer o valor que você tem e o quanto és amado por Deus para não amar ao próximo mais do que a ti mesmo. E não poderá amar a ti mesmo além do que convém, pois assim pisarias no próximo, sem amor.

O fruto do Espírito é produzido no exercício da comunhão: *“Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”* (Gálatas 5.22,23). Pense bem: Se Deus faz o fruto do Espírito ser produzido na comunhão, como Ele te abençoaria, atendendo às tuas orações, se te recusas a amar ao próximo e a respeitá-lo, sabendo que ele foi amado por Deus?

As obras da carne são resultantes da falta de comunhão: *“Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias”* (Gálatas 5.19,21). Todo pecado é praticado por falta de amor. Analise e chegarás à mesma conclusão que eu cheguei. Quando José do Egito foi tentado por sua senhora, ele disse: *“Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecara contra Deus?”* Ele estava certo.

Todo pecado é praticado com a ajuda de alguém, para fazer mal a alguém, com prejuízo para ambos, pois, como Salomão disse: *“O que adultera está fora de si; só mesmo quem quer arruinara-se é que pratica tal coisa”* (Pv 6.32).

Fazer outro sofrer algum dano resultará no endurecimento do coração e no teu afastamento de Deus. Ruim para ele, pior para ti. Se prejudicas ao próximo feres a própria alma (Pv 8.36).

Ao tratarmos sobre oração temos de pensar que estamos pedindo algo ao Deus que é amor e que de modo algum atenderá à oração de quem se recusa a amar ou a se compadecer ou a se colocar no lugar do próximo.

O texto revela a comunhão dos apóstolos com os membros da igreja e a comunhão da Igreja com seus pastores. Pedro e João acabaram de ter uma grande experiência. Curaram, em nome de Jesus, a um coxo adulto. Pregaram e houve quase cinco mil conversões. Foram levados ao Sinédrio e não puderam fazer-lhes mal por medo da multidão que adorava a Deus pelo que os viram fazer e falar. Tinham o apoio da multidão.

Depois desta grande experiência a primeira coisa que fizeram foi ir a eles para contar-lhes tudo o que vivenciaram. Contaram o que Deus fez por meio deles, com eles e para eles.

Contaram também quais foram as ameaças feitas pelos líderes judeus. Diante das autoridades eles foram corajosos, destemidos e ousados, mas se submeteram a Deus, em

humildade, diante dos irmãos, desejosos da força que vem da comunhão. Lá foram fortes, aqui eles se fortaleceram ao lado dos irmãos. Lá era necessário lutar. Aqui era preciso se fortalecer.

Grandes coisas Deus tem feito na vida da Igreja quando ela se junta, pensa no próximo e ama o próximo. Grandes obras missionárias são realizadas com o pequeno apoio e doações dos irmãos mais simples. Homens enviados recebem a força necessária para o trabalho quando os crentes se juntam para orar, em comunhão.

Por isso tenha a certeza de que, caso você se recusa a viver em comunhão com o povo de Deus ou parte dele, tuas orações serão inúteis, vazias e incômodas para Deus, pois Ele não te ouvirá até que você aprenda a amar e respeitar ao próximo. Quem não ama a quem Deus ama, também não ama a Deus e Deus se recusará a dar atenção às suas orações.

Para ser atendida **A ORAÇÃO EXIGE CONTEÚDO** - *“Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual*

ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus”.

Um querido amigo, Presb. Miguel, contou-me que o seu irmão João sofrera um AVC e teve sua fala comprometida. Ele só repetia “bé, bé, bé, bé...”. Ricardo, um outro irmão, foi visitá-lo. Depois, ao encontrar o Rev. Jader, disse-lhe que trazia um recado do irmão João. Curioso, o pastor, então, disse: Diz qual foi o recado do sr. João? O Ricardo repetiu: “bé, bé, bé, bé...”. Entendeu? Nem eu! O recado não tinha conteúdo nenhum.

A oração dirigida a Deus necessita ser pensada, argumentada e organizada. A oração precisa ter propósito. Há espaço para pedir, glorificar a Deus, interceder pelo irmão e assim por diante. Não pode ser uma bagunça sem destino. Não se pode jogar palavras ao vento, sem pensar o que está sendo dito e muito menos orar falando coisas incompreensíveis. Paulo diz que precisava ouvir e entender o que o irmão dizia para poder dizer: “Amém!” depois das suas ações de graças.

O texto apresenta uma oração conjunta. Diz que eles oraram: “Unânimes”. Os irmãos pentecostais criaram o termo:

“Clamor”. Para eles levantar um clamor é todos orarem ao mesmo tempo e o mais alto possível. Erram ao fazer isto.

Eles têm como base para o “Clamor” o texto que diz que Deus ouviu o clamor do seu povo (Ex 3.7), porém no Egito Israel “Gemeu”. Deus ouviu o gemido do seu povo (At 7.34), mesmo porque, se gritassem todos ao mesmo tempo, seriam mortos.

Oração “Unanime” é bem diferente do “Clamor” dos nossos irmãos pentecostais. Os Judeus eram acostumados às procissões. Todas as vezes que iam ao templo eles caminhavam juntos recitando Salmos. O dirigente gritava o verso e era seguido de toda a multidão que o repetia. Assim era na caminhada e na subida dos degraus do templo. Temos alguns Salmos que retratam essa realidade.

Ao que parece, esta oração “Unanime” seguiu esse mesmo princípio, pois todos repetiram a mesma coisa, o que seria impossível, caso cada um falasse o que lhe viesse à mente.

Paulo ensina a necessidade do silêncio ao orar para que todos possam concordar com quem está orando. Deus não é surdo. Elias confrontou os profetas de Baal e zombou deles e de seu deus ao dizer: “Gritem, talvez Baal esteja dormindo”. Depois, silencioso, sem grito ou danças, Elias orou baixinho, Deus ouviu a sua oração e fogo caiu do céu. Aconteceu o mesmo com Ana, mãe de Samuel, que orou baixinho e Deus atendeu a sua oração. Oração não precisa ser gritada. Deus não é surdo.

No texto, todos repetiram a mesma coisa, pois o texto diz: “Disseram”. O que foi que eles disseram? Vejamos primeiro qual foi o teor da oração deles. Eles começaram adorando a Deus e exaltando às Suas qualidades. Exaltaram a Deus como:

Criador: “*Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há*”. Não há como confiar na resposta de uma oração dirigida a quem não tem poder. Eles oraram ao Deus Criador. Exaltaram o Seu poder e o fato dEle ser o Criador.

Uma das perguntas básicas para uma pessoa fazer parte da Igreja Presbiteriana é se ele crê que Deus criou todas as coisas. Se a pessoa é um evolucionista, por exemplo, sua profissão de fé é nula. Se Deus não é o Criador, então nada tem propósito, tudo é fruto do acaso e não há futuro definido para ninguém. A Igreja reconheceu que Deus é o Criador de tudo.

Revelador: “*Que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus...*”.

Esse é um argumento interessante, pois o próprio Deus o usou a Seu favor, ao zombar dos deuses que não poderiam falar das coisas que ainda não aconteceram, como Ele podia (Isaías 41.21-23). O que destacou Daniel e seus amigos dos demais foi

o fato de Deus revelar o sonho do Imperador e dar a sua interpretação. Os magos da corte disseram que ninguém poderia contar o sonho e dar-lhe a interpretação se o sonho não fosse contado. Nabucodonosor percebeu a fralde e decretou a morte de todos. Deus revelou o que fora impossível para qualquer outro. Ele é o Deus da história, que a governa e a escreve e tem o seu final definido, por isso Ele sabe de tudo antes de acontecer.

Soberano: *“Ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram”.*

Soberano é aquele que tem o poder de fazer tudo o que quiser e ninguém pode contestá-lo. Sua vontade é a única obedecida. As pessoas, as situações, tempos, autoridade e tudo mais está sob o Seu controle.

O rei Herodes, Pilatos, gentios e gente de Israel fizeram o que achavam certo. Sentiram-se livres para agir, porém, por traz dos seus gritos eufóricos estava a mão de Deus fazendo com que tudo acontecesse da forma que Ele desejou e decretou, como o texto diz: *“Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram”.* Ele é Soberano sobre tudo e todos.

Protetor - *“Agora, Senhor, olha para as suas ameaças”.*

No filme do Chapolim, alguém grita: *“Quem poderá nos socorrer?”* Essa é a dúvida de muitos. Por não conhecer o Deus Protetor é que se apegam a ídolos, santos, superstições, anjos

da guarda e até a demônios, e mesmo assim não conseguem ter paz ou segurança. O Único que pode nos proteger, que não conhece adversários, é Deus. Ele é o nosso Protetor.

O Sinédrio era uma ameaça real. Sua decisão poderia levá-los à morte. Ter medo deles e das suas ameaças não era causa para vergonha. Por isso eles expuseram à Igreja quais foram as suas ameaças e a Igreja orou a Deus pedindo que destruísse os planos daqueles homens. A Igreja tinha certeza de que Deus poderia impedir qualquer ataque que o Sinédrio lançasse sobre eles, pois confiavam no Deus Protetor.

Provedor - *“E concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus”.*

Nosso Deus é o Deus da providência. No Salmo 81.13-16, Deus exclama: *“Ah, se Israel me escutasse. Eu de pronto abateria os seus inimigos e sustentaria com o trigo mais fino e com o mel que escorre da rocha”.* Deus tem prazer em suprir as nossas necessidades. Jesus, na *“Ansiosa Solicitude”* (Mt 6.25-34) disse que devemos *“Buscar em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas nos serão acrescentadas”.*

A Igreja não pediu coisas materiais e fúteis. Fez como Salomão que pediu sabedoria e Deus lhe deu e deu até mesmo o que não pediu. A Igreja pediu intrepidez na Palavra para os

Apóstolos. Pediu, também, para que continuasse fazendo milagres para reafirmar, através deles, o poder de Jesus. A oração deles teve conteúdo!

Tenha a certeza de que: **DEUS ESTÁ PRONTO A RESPONDER ÀS ORAÇÕES** - *“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus”.*

Um ditado popular mentiroso afirma: *“Deus tarda, mas não falha”.* Ele não tarda e nem falha. Todas as coisas sempre acontecem na hora certa, hora que foi determinada por Deus.

Para a vinda do Messias todos julgavam o cumprimento das profecias demorado, porém Cristo veio *“Na plenitude dos tempos”.* As pessoas não sabiam, mas Deus veio costurando a história, montando poderes e governos e fazendo que tudo estivesse pronto para, no momento exato, Cristo nascesse.

Muitos falam do *“Poder da Oração”.* Oração não teria poder algum se fosse dirigida a um pedaço de pau ou pedra. Quem tem poder é o Deus que recebe as orações. Por pensar errado é que muitos crentes procuram *“Aquele irmão ou aquele pastor que tem uma oração forte”.* E incrédulos procuram rezadores e curandeiros que tem a tal *“Reza forte”.*

O que houve foi que, quem deveria influenciar, acabou influenciado. Macumbeiros, competindo pelo ganho com outros

macumbeiros, diziam: *“Vem para mim que eu tenho uma oração mais forte”.* Assim surgiu esse termo. Não é bíblico. É satânico.

Quando Deus ouviu aquela oração da Igreja Ele manifestou o Seu poder e *“O lugar tremeu”.* Não foi uma manifestação do poder *“da”* oração, mas a manifestação do poder de Deus *“na”* oração.

Deus, que responde às orações, que é poderoso, manifestou-se poderosamente naquele lugar. O espiritual moveu o material e o lugar tremeu.

O resultado da manifestação do poder de Deus foi: *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo”.* O *“Eu”* desapareceu. O Espírito Santo dominou o coração de todos e se rederam ao Seu poder, Sua direção e Sua unção. Naquele lugar não havia senhores. Todos se tornaram servos do Espírito Santo que os dirigia ao Seu propósito - Proclamar Cristo como o Salvador.

Eles haviam orado para Deus dar intrepidez aos apóstolos para que pregassem à palavra, mas Deus não queria apenas que os apóstolos fossem pregadores ousados, mas que cada crente fosse Sua testemunha.

Foi o que disse Pedro (1ª Pedro 2.9) *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, afim de proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.* Todos os crentes são chamados a proclamar Cristo ao mundo.

Veja o que lhes aconteceu: *“E com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus”*. Todos pregavam. Eles não davam testemunhos de bênçãos materiais. Eles anunciavam a palavra de Deus, o evangelho, com intrepidez.

Há hoje um grupo de *“Pregadores itinerantes”*. Conheci alguns deles e suas experiências não eram em nada santas. Eles se diziam: *“Pegadores das meninas crentes”*. *“Coletores de ofertas gordas”*. Riam e zombavam da fé dos irmãos que os recebiam. A maioria deles são pregadores de doutrinas que nunca valem na prática. Pastores do vento, que pregam e vão embora. Pregam só dentro de igrejas para crentes imaturos e despreparados. São homens vazios do Espírito pois, se fossem cheios dEle, seriam pregadores do Evangelho puro e verdadeiro.

Os crentes, cheios do Espírito Santo, *“Com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus”*. O que eles ensinavam? *“A Palavra de Deus”*. Não prognosticavam, não faziam promessas que Deus nunca fez, não ajuntavam multidões para mostrar sua oratória. Eles pregavam o evangelho, a Palavra de Deus.

Por isso todo crente tem de aprender o que Deus é. É preciso saber onde estávamos e o que Ele fez por nós. Saber qual era o nosso destino antes e qual é nosso destino agora.

Terceirizar a pregação é um modo cômodo e preguiçoso de exercer a fé cristã. Os pastores têm o seu papel na igreja e pregar é um deles. Porém todos devem aprender com os

pastores que gastaram tempo para aprender, e aprenderam para ensinar. Devem se capacitar para fazer o trabalho junto com os pastores.

Procure teu pastor. Peça para que te ensine a fazer um estudo bíblico ou uma mensagem. Peça para te ensinar como se portar e o que deve dizer a um incrédulo. Treine como evangelizar. Com esta disposição, naquele grupo não havia *“o pregador”*. Todos se tornaram *“pregadores”*.

Neste estudo tratamos sobre oração.

Vimos:

TRÊS ASPECTOS DA ORAÇÃO

Para ser respondida: **A ORAÇÃO EXIGE COMUNHÃO**. Deus não ouve às orações de quem não ama a quem Ele ama. Se despreza o povo de Deus não pode ser abençoado por Deus.

Para ser atendida: **A ORAÇÃO EXIGE CONTEÚDO**. Quem não sabe o que pede não terá o que receber. Saiba o que pedes dEle para saberes o que deverá receber.

Saiba que: **DEUS ESTÁ PRONTO A RESPONDER ÀS ORAÇÕES**. O próprio Deus incita o Seu povo à oração. Ele quer ser buscado com confiança e está pronto a vir em nosso socorro.

Nosso tempo exige mais oração. Não desperdice algo precioso como o teu tempo. Fale mais com Deus. Gaste mais tempo em oração. Coisas extraordinárias acontecerão em tua vida. O lugar onde o povo de Deus estava quando oraram, tremeu. Podes imaginar o que pode acontecer contigo ao orar? Comece a orar e descubra.